

4

# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

4

# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-850-9  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.509222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

OS DOIS LADOS DA MOEDA: DA IMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO IDEOLÓGICO OCULTO À SUPERAÇÃO A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Elizania de Souza Campos


Ednaldo Coelho Pereira

Claudiana Rodrigues Silva

Joanea Oliveira Ribas

Kelem Sena Magalhães

Kelene Sena da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228011>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE

Doralice Leite Ribeiro Alves


Edna Alves Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228012>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

OFICINAS DE ESTUDO: UM PONTO DE ENCONTRO ENTRE PIAGET, VIGOSTSKI, ROGERS, AUSUBEL, GARDNER, MORIN E FREIRE


Fábio Cantergiani Ribeiro Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228013>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

A SUBJETIVIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: O SENTIDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Maria de Fátima Magalhães Mariani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228014>


### **CAPÍTULO 5..... 48**

PROTAGONISMO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTRA O AEDS AEGYPTI

Maria Augusta Fink Dantas

Ana Maria Fink Dantas

Lucimar de Freitas Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228015>

### **CAPÍTULO 6..... 54**

JOGOS NO ENSINO DE QUÍMICA: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES


Gustavo Pricinotto

Vitória Maria Almeida Teodoro de Oliveira

Leticia Darlla Cordeiro

Estela dos Reis Crespan

Leticia Ledo Marciniuk

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228016>

**CAPÍTULO 7..... 63**

AS BASES BIOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA PARA O CONTEXTO ESCOLAR

Guilherme Kunde Braunstein

Shirley Lucia Quiñones Ruiz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228017>

**CAPÍTULO 8..... 71**

O ENSINO RELIGIOSO NAS ESTRATÉGIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS DE DESMONTE DA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA: UMA INVOLUÇÃO DO PROCESSO

Tania Conceição Iglesias

Ademir Elpídio Pedro Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228018>

**CAPÍTULO 9..... 81**

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: USOS E IMPLICAÇÕES

Laiz Mara Meneses Macedo

Marta Socorro Vasconcelos Caldas Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228019>

**CAPÍTULO 10..... 92**

ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280110>

**CAPÍTULO 11..... 98**

REMUNERAÇÃO DE PROFESSORES DAS REDES MUNICIPAIS DE CAPANEMA, MARABÁ E PARAGOMINAS – PA: O QUE MUDOU A PARTIR DO PSPN?

Soraya de Nazaré Camargo Vargas

Dalva Valente Guimarães Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280111>

**CAPÍTULO 12..... 112**

ENSINO DE FILOSOFIA: UMA VOZ QUE NÃO PODE SER SILENCIADA

Sebastião Mauricio de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280112>

**CAPÍTULO 13..... 119**

O SOCIOINTERACIONISMO COMO TÁTICA PARA SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO ESPECIAL DE ESCOLAS BRASILEIRAS


Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro

Cristiani Jordão Gomes de Almeida

Kamila Batista Nunes Viana

Fabício Gomes do Nascimento


Delma do Carmo Ker e Aguiar  
Marta Alessandra dos Anjos  
Quiteria Soares de Oliveira  
Edna Maria de Oliveira Honório  
Danielle Correia Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280113>

**CAPÍTULO 14..... 131**

ACESSIBILIDADE E INFORMAÇÃO FATOR CONTRIBUINTE PARA CIÊNCIA CIDADÃ:  
UMA ANÁLISE A PARTIR PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
RURAL DA AMAZÔNIA

Ana Cristina Gomes Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280114>

**CAPÍTULO 15..... 147**


REFLEXÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO ENTRE REDE DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E  
ESCOLAS: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM  
GESTÃO EDUCACIONAL

Amanda Melchiotti Gonçalves

Aline Harumi Sasaki

Andressa Garcia de Macedo

Eliana C. Navarro Koepsel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280115>

**CAPÍTULO 16..... 157**

DIDÁTICA COM RPG *MAKER* PARA PREVENÇÃO DE ABUSO INFANTO-JUVENIL

Caroline Saemi Fujimoto Érnica

Cristian Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280116>

**CAPÍTULO 17..... 166**

DENTRO E FORA DOS JOGOS: REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO  
NA EDUCAÇÃO

Ana Carolina Generoso de Aquino

Rosane de Fátima Antunes Obregon


Ana Lúcia Alexandre de Oliveira Zandomeneghi






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280117>

**CAPÍTULO 18..... 181**

PRESENÇA DA PETROBRAS NA CIDADE DE ALTO DO RODRIGUES/RN, BRASIL, E  
SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DESSE MUNICÍPIO

Máximo Luiz Veríssimo de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280118>

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>193</b>
A MATEMÁTICA AJUDANDO A ENTENDER O PROCESSO ELEITORAL	
Isnaldo Isaac Barbosa	
Humberto Vieira de Melo Júnior	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280119">https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280119</a>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>205</b>
MULHER MARAVILHA, ENSINO E CRIATIVIDADE	
Ana Emília Ferraz Brito de Oliveira	
Renato Pereira de Figueiredo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280120">https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280120</a>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>218</b>
A IMPORTANCIA DO DOMINIO DA LINGUA ESTRANGEIRA PARA O PROFISSIONAL DE SECRETARIO EXECUTIVO	
Ana Claudia Telles dos Reis	
Lucimara Fochzato	
Raquel Mendes do Carmo	
Simone Aparecida Tomazetto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280121">https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280121</a>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>223</b>
O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO E A CONSULTORIA NA ÁREA SECRETARIAL	
Ana Claudia Telles dos Reis	
Lucimara Fochzato	
Raquel Mendes do Carmo	
Simone Aparecida Tomazetto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280122">https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280122</a>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>227</b>
METODOLOGIAS ATIVAS, INTERAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE COMO ELEMENTOS BÁSICOS NA EXECUÇÃO DE MOSTRA TÉCNICA E CULTURAL EM ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICO-MILITAR	
Elson de Campos	
Elida Maria Rodrigues Bonifácio	
Flávia Cristina Zenith Ferreira	
Cristiane Sampaio de Almeida	
Sílvia Helena Canettieri Rubez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280123">https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280123</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>245</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>246</b>

## AS BASES BIOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA PARA O CONTEXTO ESCOLAR

*Data de aceite: 10/01/2022*

*Data de submissão: 05/10/2021*

### **Guilherme Kunde Braunstein**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
Vacaria – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/3041144074858643>

### **Shirley Lucia Quiñones Ruiz**

Centro Universitário Uninter  
Vacaria – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/5575701790976523>

**RESUMO:** A violência é um problema que atinge todas as esferas da sociedade. No caso em específico da violência doméstica e especialmente da violência contra a mulher se tem o agravante de que os episódios de agressão se dão dentro de um ambiente privado. Em se levando em conta as particularidades da violência doméstica uma das formas de se procurar entendê-la e combatê-la é recorrer as bases biológicas da agressão. Em termos biológicos atos de agressão são verificados sobretudo em situações de estresse, nos quais presas e predadores, ou mesmo organismos de uma mesma espécie, buscam dar indícios de sua periculosidade para seus rivais a fim de evitarem sofrer danos físicos. Em termos de fisiologia animal, ao se sobreviver a um episódio de estresse os envolvidos formam memórias privilegiadas que os induzem a repetir os comportamentos que os livraram do estresse. Transpondo as bases da fisiologia do estresse animal para as situações de violência

doméstica em humanos se verifica, por sua vez, que o mesmo mecanismo que fortalece o comportamento do agressor, leva as vítimas a se ver cada vez mais enredada na situação de violência. Dessa forma ao se pensar no papel do ambiente escolar na conscientização e combate à violência, a discussão com os estudantes sobre as bases biológicas da violência pode contribuir no mínimo de três formas: indicando que a violência é vivenciada de modo distinto por vítimas e agressores; apontando a urgência de se resolverem as questões de violência dentro do próprio lar; e por fim alertando para uma série de cuidados a serem tomados a fim de minimizar as chances de se tornar vítima de violência em relacionamentos afetivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência doméstica. Fisiologia humana. Estresse. Agressão.

### **THE BIOLOGICAL BASES OF VIOLENCE FOR THE SCHOOL CONTEXT**

**ABSTRACT:** Violence is a problem that affects all spheres of society. In the specific case of domestic violence and especially violence against women, the aggravating factor is that episodes of aggression take place within a private environment. Considering the particularities of domestic violence, one of the ways to try to understand and combat it is to resort to the biological bases of aggression. In biological terms, acts of aggression are verified above all in stressful situations, in which prey and predators, or even organisms of the same species, seek to give evidence of their danger to their rivals in order to avoid suffering physical damage.

In terms of animal physiology, when surviving an episode of stress, those involved form privileged memories that induce them to repeat the behaviors that freed them from stress. Transposing the bases of animal stress physiology to situations of domestic violence in humans, it is verified, in turn, that the same mechanism that strengthens the aggressor's behavior leads victims to find themselves increasingly entangled in the situation of violence. This way, when thinking about the role of the school environment in raising awareness and combating violence, the discussion with students about the biological bases of violence can contribute in at least three ways: indicating that violence is experienced differently by victims and aggressors; pointing out the urgency of resolving issues of violence within the home itself; and finally, warning about a series of precautions to be taken in order to minimize the chances of becoming a victim of violence in affective relationships.

**KEYWORDS** : Domestic violence. Human physiology. Stress. Aggression.

## 1 | INTRODUÇÃO

Ao se trabalhar dentro dos ambientes escolares é comum o convívio constante com diferentes tipos de violência. Se por um lado a violência física pode ser de mais fácil detecção, o conceito de violência tende a ser bem mais amplo ao se ir para campo social (PAVIANI, 2016), da biologia comportamental (LORENZ, 1995) e especialmente ao se pensar na violência que ocorre dentro dos ambientes domésticos (BRASIL, 2006).

Para que se compreenda melhor a amplitude da violência (sobretudo contra as mulheres) pode ser útil recorrer a algumas fontes nacionais e internacionais sobre o tema: Segundo pesquisa da Unesco de 2014 uma em cada dez meninas no planeta sofrem abuso sexual antes dos 19 anos (UNICEF, 2014). Já em termos de Brasil dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) estimam que entre 34-40% das mulheres com mais de 16 anos teriam sofrido algum tipo de assédio no ano de 2018, porém, apenas cerca de 27% das mulheres se considerou vítima de algum tipo de violência no referido ano (FBSP, 2019).

Em termos de origem para a violência o psicólogo forense Adrian Raine indica como elementos importantes para o seu desenvolvimento na vida adulta a ocorrência concomitante de problemas biológicos e sociais durante os períodos próximos ao nascimento (tanto anteriores quanto imediatamente posteriores ao mesmo) e durante a primeira infância (RAINE, 2015), fazendo desses períodos momentos críticos para a identificação e busca de resolução de problemas que podem levar à consequências comportamentais duradouras. Somado a esse quadro existem indicações de que 4% da população mundial se encaixaria em um perfil psicológico caracterizável como de psicopatia (SILVA, 2018). Esse número, porém, se elevaria para 25% entre agressores domésticos reincidentes em determinados programas, o que significaria que para essa quarta parte dos casos de violência doméstica as chances de que os episódios de violência cessem são quase nulas (HARE, 2013).

Em se pensando em violência doméstica e especialmente violência contra a mulher

é importante destacar que essa não obrigatoriamente é física, podendo ser também psicológica, moral, sexual ou patrimonial (BRASIL, 2006).

Levando em conta todos estes fatores, bem como a missão constitucional tripla das universidades de promoverem a pesquisa, o ensino e a extensão se propôs, a partir de um projeto realizado em 2019 pelo Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres (COMDIM) do município de Vacaria, um projeto de extensão que visou a discussão da violência doméstica com estudantes de Ensino Fundamental e Médio. Para a execução do mesmo, porém se vez necessária uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre a temática da violência sob os pontos de vistas inerentes a diferentes áreas da biologia, a fim de subsidiar melhorias nas intervenções de extensão e ensino universitário. Apresentando o presente trabalho alguns apontamentos oriundos dessa revisão com o propósito de subsidiar tanto intervenções pedagógicas, quanto uma introdução na temática da violência dentro de um viés biológico.

## 2 | CONTEXTUALIZANDO A VIOLÊNCIA

A preocupação com a questão da violência não é propriamente uma temática nova. Partindo de um referencial judaico-cristão, a violência se fez presente já no fratricídio realizado por Caim contra seu irmão Abel. Já ao tomar por base um referencial mais próximo do científico há o caso emblemático da frenologia de Franz Gall, na qual se inferiam traços de personalidades tomando por base dimensões cranianas, tendo tal proposta se destacado ainda mais pelo fato de que o próprio Auguste Comte, o qual “não quisera integrar a psicologia no seu quadro sinóptico das ciências de 1828 (argumentando que tal ciência não tinha objetivo *real*), apaixonou-se com facilidade pela frenologia (que tinha, ela sim, um objeto absolutamente real: as bossas do crânio!)” (MOIGNE, 1995, p.104), servindo de base para as posteriores teorias de Cesare Lombroso, segundo as quais os criminosos e agressores poderiam ser identificados por meio de estigmas corporais ou características físicas. Essa proposta atingiu tal nível de credulidade “que os estigmas de Lombroso chegavam a ser importantes critérios de juízo em muitos processos criminais.” (GOULD, 1999, p.136). Por mais que parte da proposta de Lombroso permaneça viva e melhor fundamentada ao a criminologia atual reconhecer que “há, em parte, um alicerce evolutivo que fornece os fundamentos para uma base genética e cerebral do crime – a anatomia da violência” (RAINE, 2015, p. 11), hoje ao se tomar como base a neurociência se encontram fortes indícios de suas origens na interação entre fatores sociais e biológicos (RAINE, 2015).

Em termos de biologia comportamental e fisiologia o que entendemos como violência e agressividade teria relação com a resposta a situações de estresse e teriam a função de uma apresentação recíproca entre os organismos envolvidos sobre suas condições de saúde e chances em um confronto direto. Em termos comportamentais essas situações de estresse podem ser observadas tanto nas relações presa-predador quanto

dentro das próprias espécies, ocorrendo tanto a manifestação de sinais sinceros, quanto de sinais ilegítimos de periculosidade (ALCOOK, 2011). Por mais que tais modelos animais encontrem restrições ao serem aplicadas a humanos, seus fundamentos permanecem ao serem aplicadas à fisiologia dos animais em geral e dos humanos em específico (HILL, *et al.*, 2012). Auxiliando na compreensão tanto das raízes biológicas da violência humana, quanto das singularidades da violência doméstica.

### 3 I VIOLÊNCIA E AGRESSIVIDADE EM TERMOS BIOLÓGICOS

No caso de confrontos dentro de uma espécie esses sinais levam os organismos envolvidos a despendar gastos energéticos e, por vezes, a denunciar a própria presença para predadores em potencial, quer por meio de vocalização, apresentação de colorações de advertência chamativas ou outros comportamentos. Em termos evolutivos podemos considerar que, uma vez que esses comportamentos são encontrados em diferentes espécies, há indícios de que sejam de algum modo adaptativos (ALCOOK, 2011). Os ganhos evolutivos envolvidos nas atividades de demonstração podem estar na evitação de um confronto direto que levaria potencialmente a mais danos e dispêndio energético (ALCOOK, 2011). De modo semelhante, mesmo em relações presa-predador exibições da presa em potencial podem servir de aviso quanto a presença de mecanismos internos de defesa ou mesmo quanto a capacidade de fuga ou de causar danos no predador durante um conflito direto (ALCOOK, 2011).

A função primária dos comportamentos de exibição de força relacionados ao estresse seriam justamente a promoção do comportamento de evitação de dano. Sobre o funcionamento fisiológico desse processo Hill e seus colaboradores explicam os resultados do estresse da seguinte forma:

A resposta ao estresse é uma adaptação que permite que o animal responda imediatamente e de maneira generalizada a uma situação ameaçadora. Durante a resposta ao estresse, a alimentação e a reprodução são cerceadas, as atividades cardíaca e respiratória aumentam, a cognição e o estado de alerta são aguçados, os processos metabólicos liberam estoques de energia, e o oxigênio e os nutrientes são direcionados para o [Sistema Nervoso Central] e para os tecidos que estão mais envolvidos com a resposta ao estresse. (HILL, *et al.*, 2012, p. 406).

Todo esse quadro de resposta traz funções claramente adaptativas do ponto de vista da sobrevivência do organismo. No caso de um coelho que se vê surpreendido com um lobo atrás de um arbusto, por exemplo, essa resposta imediata direciona a energia para uma fuga rápida e para a aprendizagem de que há a possibilidade de predadores espreitarem atrás de arbustos, levando-o a manter maior nível de atenção e detectar ameaça de modo mais rápido no futuro. Essa situação, porém, muda no caso de um estresse crônico, para o qual não há possibilidade de fuga.



## 4 | TRANSPONDO AS QUESTÕES DA BIOLOGIA DA VIOLÊNCIA PARA HUMANOS

Saindo do campo das relações agressivas em animais e entrando no campo da violência e crimes em humanos o psicólogo Robert Hare aponta que “alguns *aprendem* a cometer crimes. São criados em famílias ou ambientes sociais em que o comportamento criminoso, em maior ou menor grau, é a norma aceita” (HARE, 2013, p.95) enquanto que outros “criminosos podem ser considerados, em grande parte, produto do que é conhecido como ‘ciclo da violência’.” (HARE, 2013, p. 96), pois “há indícios de que vítimas de abuso sexual, físico ou emocional no início da vida costumam se tornar praticantes das mesmas infrações quando adultos” (HARE, 2013, p. 96), já outros “têm problema com a lei por causa de uma necessidade premente” (HARE, 2013, p. 96).

Desse modo, por mais se possa afirmar que a “violência pode ser descrita, analisada e interpretada pela sociologia, antropologia, biologia, psicologia, psicanálise, teologia e filosofia e pelo direito” (PAVIANI, 2016, p.9). O foco que cada uma dessas áreas dará para a problemática dependerá grandemente do ambiente em que a violência ocorre. Ao se olhar para a violência em termos sociais como fruto de uma cultura é possível destacar o efeito que posicionamentos políticos, injustiças sociais e até mesmo o simples fato de pertencer a um grupo mais vulnerável podem ter como gatilho para as ações violentas (Wieviorka,1997), porém, ao se pensar na violência que ocorre no ambiente doméstico essa se diferencia por ser “praticada no âmbito privado, perpetrada por alguém que conviva ou tenha relacionamento afetivo com a vítima. [Envolvendo] maus-tratos, como violência psicológica, violência física e violência sexual, além de negligência e abandono” (GADONI-COSTA, 2007 p. 32) dessa forma ela “perpassa todas as classes sociais, sem distinção de credo, raça ou faixa etária” (GADONI-COSTA, 2007, p. 10); ela é causada não por um inimigo não identificável, mas por alguém até então amado; ela evolui de modo sutil enredando as vítimas em um ambiente de difícil fuga, o próprio lar. Dadas as sutilezas viscerais com que a violência doméstica acua suas vítimas um dos caminhos para compreendê-la é recorrer justamente aos elementos mais fundamentais da vida por meio da busca pelas bases biológicas dos comportamentos violentos.

## 5 | AS PARTICULARIDADES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

No caso em específico da violência doméstica o agente agressor e a vítima costumam se achar restritos a um mesmo ambiente de modo prolongado, sendo assim, o significado e resolução da situação de estresse não é o mesmo para a vítima e para o agressor. É importante salientar que o estresse do confronto é gerado também para o agressor, porém, sua demonstração de força e supremacia no embate lhe garante a tranquilidade de sua posição hierárquica e *status* gozado junto ao grupo (RAINE, 2015). Em outros termos para exemplificar, durante um acesso de raiva devido as roupas usadas por sua companheira o

agente estressor para o agressor seria o comportamento da vítima em se vestir de modo a seu ver inadequado, uma vez confrontado com esse comportamento o agressor passaria por todos os processos descritos ligados a fisiologia do estresse e encontraria a solução ao agredir a vítima e colocá-la em uma situação de submissão, uma vez eliminado o agente estressor o episódio agudo de estresse se encerraria rapidamente para o agressor e fixaria sua resposta como funcional, aumentando a chance de repeti-la. Por outro lado, para a vítima o fim da agressão física não encerra o evento de estresse, pois o agente estressor não é somente a violência física em si, mas o próprio agressor que continua fisicamente próximo.

Se situações agudas de estresse levam a fixação da memória de modo privilegiado, situações de estresse crônico, ao contrário, levam justamente a dificuldades de aprendizado e de raciocínio. O que ocorre é que hormônios como o cortisol e a cortisona que durante o episódio de estresse chegam às regiões cerebrais da amígdala e hipocampo estimulando a formação de memórias de modo privilegiado, ao não receberem a retroalimentação necessária para encerrarem sua ação acabam por se acumular e inibir a formação de memória e mesmo a capacidade de planejamento. Aliado a isso se verifica ao longo do tempo para a vítima perda de massa óssea e muscular e aumento da suscetibilidade a infecções e doenças, as quais acabam por exigir o dispêndio de ainda mais energia (HILL, 2012). Como se não bastasse todo esse quadro, a permanência da exposição ao agente estressor leva a vítima a permanecer em um estado de vigilância e assim se privar de um sono de qualidade. Uma vez que o sono tem um papel central na fixação dos aprendizados via hipocampo (CONZERA; GUERRA, 2011), essa privação de sono agravaria ainda mais as dificuldades da vítima em ver uma saída para a situação de violência.

## **6 | A APRESENTAÇÃO DAS BASES BIOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR**

De modo geral o estudo das bases biológicas da violência é importante por indicar que os comportamentos violentos tendem a não regredir espontaneamente, devendo assim ser combatidos logo que se percebem os primeiros sinais destes comportamentos. Além disso, de modo específico haveriam ao menos três razões para que essa questão seja levada aos públicos do ensino fundamental e médio: a primeira seria a de indicarem que os resultados da violência são distintos para agressor e vítima; a segunda seria para que os educandos identifiquem a urgência da busca pela resolução da violência em seus próprios lares; e a terceira seria para que eles consigam estar alerta a violência em relacionamentos atuais e futuros.

No ano de 2014 foi publicado no Brasil um estudo intitulado “Tolerância social à violência contra as mulheres” o qual, consistiu de 25 afirmações para as quais o público deveria declarar concordância ou discordância. A afirmação de número 23 era “Mulher que é

agredida e continua com o parceiro gosta de apanhar”, afirmação que obteve concordância por parte de 26% da população entrevistada (IPEA, 2014, p.22). Um dos objetivos de se abordar a temática da violência doméstica dentro da escola seria justamente conscientizar os alunos sobre a dificuldade que existe para as vítimas de identificarem-se como vítimas e pensarem em soluções para sair da situação em que se encontram, bem como auxiliá-los na compreensão de que por mais que se consiga pensar em soluções para o problema enquanto espectador, o mesmo não ocorre enquanto se está na posição de vítima.

Uma das tônicas defendidas pelo psicólogo Jerome Bruner é a de que ao se inserir em um ambiente se assume a personalidade específica para aquele ambiente (BRUNER, 2008), nesse sentido ao se adentrar os portões da escola e se ver diante de outros atores o sujeito vítima da violência ou que conviva com a mesma pode ter a possibilidade de ressignificar vivências, o que pode significar a possibilidade de identificar a gravidade de agressões vivenciadas e a possibilidade de vislumbrar soluções para as mesmas.

Com referência a função das discussões sobre violência na preparação para as futuras relações a serem vivenciadas pelos estudantes, é de especial importância destacar que o estresse nem sempre é gerado por situações ruins, estando o início de um relacionamento afetivo repleto de situações de estresse, tais como a dúvida se o sentimento de afeto é mútuo, como se desenvolverá a relação e quais os próximos passos a serem tomados. A grande maioria dessas situações de estresse acaba por ser pontual e resolvida de modo positivo, levando à formação de memórias privilegiadas e com alta carga afetiva de alegria, em contrapartida, os atos de violência tendem a se iniciar de modo sutil e continuar de modo crônico, enredando a vítima em uma trama difícil de se desvencilhar. Nesse sentido, a discussão da temática da violência doméstica tem por função auxiliar os educandos a estarem alertas e agirem ainda aos primeiros sinais de violência, antes que a situação se torne de difícil desvencilhamento.

Infelizmente a violência doméstica é uma realidade dentro da sociedade. No caso da violência doméstica seu locus é privado e de difícil intervenção ou identificação, sendo assim importante munir aqueles que a presenciam ou vivenciam de modo mais direto com os mecanismos para identificá-la e buscar soluções junto a atores externos à família para a mesma. Uma vez que a violência teria como fonte tanto fatores sociais quanto biológicos a escola se torna um local potencial para trabalhá-la do ponto de vista da biologia da violência. Tema que ao ser abordado não apenas contribui para a contextualização do currículo, como também traz como foco um tema de relevância social, cuja solução não apenas atende a demandas pessoais dos envolvidos dentro do lar, como potencialmente melhora os resultados dos sujeitos dentro da própria escola ao retirá-los de uma situação de estresse crônico a qual dificulta qualquer aprendizado por parte do sujeito.

## REFERÊNCIAS

ALCOCK, JOHN. **Comportamento animal**: uma abordagem evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Brasília: Presidência da República, 2006

BRUNER, Jerome. **Actos de Significado**. Lisboa: edições 70, 2008

COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011

FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública). **Atlas da violência 2019: retrato dos municípios**. Rio de Janeiro: Ministério da Economia, 2019

GADONI-COSTA Lila. **Violência doméstica: Vitimização e enfrentamento**. Dissertação (mestrado em psicologia) – instituto de psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

GOULD, Stephan. **A falsa medida do homem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HARE, Robert. **Sem Consciência: o mundo perturbador dos psicopatas que vivem entre nós**. Porto Alegre: Artmed, 2013

HILL, Richard; WYSE, Gordon; ANDERSON, Margaret. **Fisiologia animal**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **Tolerância social à violência contra as mulheres**. Brasília: IPEA, 2014

LORENZ, Konrad. **Os fundamentos da Etologia**. São Paulo: editora da UNESP, 1995

MOIGNE, Jean-Louis. **O construtivismo das epistemologias: Volume II – das epistemologias**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

PAVIANI, Jayme. Conceitos e formas de violência. *In*. Moderna, Maura. **Conceitos e formas de violência**. Caxias do Sul: Educs, 2016.

RAINE, Adrian. **A anatomia da violência: as raízes biológicas da criminalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SILVA, Ana. **Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado**. Rio de Janeiro: Principium, 2018.

UNICEF. **Hidden in plain Sight**, Nova Iorque: Unicef, 2014

WIEVIORKA, Michel. Novo paradigma da violência. **Tempo Social; Revista de Sociologia**. USP, São Paulo, v.9 n.1 p. 5-41,1997.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acordo Brasil Santa Sé 71

*Aeds aegypti* 48, 49, 50

Agressão 63, 68

Alunos 3, 4, 5, 8, 14, 16, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 69, 74, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 105, 107, 113, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 128, 129, 150, 157, 158, 159, 161, 165, 174, 176, 177, 179, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 206, 207, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243

Aprendizagem ativa 25, 26, 27, 157, 165

Aptidões 223

Assessoria executiva 223

Autonomia 13, 14, 25, 31, 35, 36, 75, 169, 170, 173, 184, 230, 233

### B

BNCC 157, 158, 165

### C

Capital cultural 82, 181, 182, 186, 187, 189, 190, 191

Ciência aberta 131, 135, 137, 140, 144

Ciência cidadã 131, 132, 133, 140, 144, 145

Competências 19, 24, 173, 210, 223, 225, 226, 230, 242, 243

Comunicação científica 131, 140, 144

Conselho Tutelar 147, 149, 150, 152, 155

Constituição Brasileira 71

Criatividade 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 56, 85, 157, 205, 207, 210, 213, 214, 217, 229, 234, 235, 236, 241

Culturas digitais 81

Currículo oculto 1, 2, 4, 9

### D

Desafios 24, 129, 137, 149, 151, 153, 159, 161, 169, 170, 171, 172, 173, 177, 207, 223, 230

Design 166, 167, 168, 169, 177, 180

Diálogo 112

Didática 9, 25, 26, 27, 29, 113, 157, 158

Direito à educação 12, 23, 120, 149, 150

Discurso 4, 86, 92

## **E**

Educação 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 33, 34, 36, 38, 48, 62, 75, 79, 81, 82, 83, 87, 89, 96, 97, 98, 99, 100, 109, 110, 111, 120, 122, 123, 125, 128, 129, 147, 149, 150, 155, 156, 157, 165, 166, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 187, 188, 189, 191, 193, 204, 205, 216, 243, 244, 245

Educação ambiental 48, 52

Educação básica 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 100, 101, 109, 121, 149, 156, 157, 182, 187, 193, 243, 244, 245

Educação especial 13, 19, 22, 97, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129

Eleições 193, 194, 197, 203

Ensino 1, 4, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 33, 38, 40, 41, 46, 50, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 65, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 121, 122, 124, 126, 128, 129, 132, 139, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 154, 157, 158, 165, 174, 175, 178, 179, 186, 187, 191, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 237, 242, 243, 244, 245

Ensino de Filosofia 112, 113, 114, 115, 116, 117

Ensino de História 38, 40, 46

Ensino de Química 54, 62

Ensino Religioso 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Escola de formação técnico-militar 227, 243

Estágio curricular supervisionado 147, 148, 154

Estágio supervisionado 54, 55, 58, 148, 151

Estatística 13, 90, 110, 193, 197, 204

Estresse 38, 44, 45, 63, 65, 66, 67, 68, 69

## **F**

Fisiologia humana 63

## **G**

Gamificação 157, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Gêneros textuais 92, 95, 96

Gestão educacional 19, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155

Gestão escolar 147, 148, 149, 151

## H

Habilidades 25, 26, 33, 40, 56, 61, 84, 94, 95, 113, 157, 158, 159, 178, 210, 212, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 242

Hermenêutica 112, 114, 117, 118

Histórias em quadrinhos 205, 209, 211, 216

## I

Ideologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 90

Inclusão 15, 40, 93, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 139, 177, 204

## J

Jogos lúdicos 54

## L

LDBEN 15, 71, 72, 75, 77, 79

Libras 92, 93, 94, 95, 96, 97, 138

Línguas estrangeiras 218, 221, 222

## M

Metodologias 3, 25, 26, 75, 81, 92, 94, 97, 113, 114, 132, 168, 227, 229, 230, 231, 234, 239, 243, 244

Metodologias ativas 227, 230, 234, 239, 243, 244

Mostra técnica e cultural 227, 229, 230, 232, 238, 240, 241, 242, 243

Mulher Maravilha 205, 212, 213, 214, 216

Município 50, 62, 65, 98, 101, 102, 104, 106, 109, 150, 152, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192

## O

Oficinas de estudo 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

## P

Pedagogia histórico-crítica 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Pensamento complexo 34, 86, 89, 90, 205, 206, 212, 215

Pensamento crítico 112, 113, 117, 158, 173

Pessoa com deficiência 120, 121, 127

Petrobras 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Políticas públicas 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 116, 118, 129, 133, 138, 140, 147, 153, 155

Produção científica 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146

Professor 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 55, 56, 58, 62, 85, 86, 87, 88, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 117, 120, 155, 158, 159, 178, 182, 186, 193, 205, 207, 210, 211, 214, 215, 231, 245

Profissional de secretariado 218, 219, 223, 224, 225

PSPN 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

## Q

Qualidade 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 38, 44, 45, 52, 68, 99, 100, 121, 128, 139, 140, 147, 150, 153, 154, 155, 188, 239, 242

## R

Remuneração de professores 98, 99, 101

Revisão de literatura 73, 166, 224

RPG *Maker* 157, 158, 159, 165

## S

Sentido subjetivo 38, 40, 41, 42, 43, 44

Sociointeracionismo 119, 120, 122, 124, 125

Sociologia 67, 70, 81, 82, 83, 87, 89, 90, 158

*Software* 87, 157, 159, 243

Sucesso profissional 218

## T

Tecnologias digitais 81, 82, 83, 84, 88

## U

Universidade pública 131, 143

## V

Valorização de professores 98


Violência doméstica 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70





4


# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

4

# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 